

A influência dos espaços verdes na habitação do idoso: uma revisão integrativa de literatura

The influence of green spaces on the housing of the elderly: an integrative literature review

Camila Arcaro Bez Batti, mestranda, Universidade Federal de Santa Catarina

camilabezatti@gmail.com

Vanessa Casarin, doutora, Universidade Federal de Santa Catarina

vanessa.casarin@ufsc.br

Resumo

O presente estudo objetivou identificar a influência de espaços verdes na habitação dos idosos através de uma revisão integrativa de literatura de artigos científicos indexados em três bases de dados: Web of Science, Scielo e Scopus. Foram selecionados e analisados em profundidade dez artigos, sendo a maioria das pesquisas desenvolvidas no continente asiático. Os estudos sugerem: maior disponibilidade de diversidade de vegetação acarreta em maiores níveis de atividade física regular pelos idosos; existe uma preferência maior por espaços verdes próximos à casa que forneçam sombras; presença de hortas influencia que idosos tenham um estilo de vida mais ativo e saudável, entre outros. Com uma maior atenção sobre como os espaços de morar se relacionam com a natureza e a influência que esses espaços exercem sobre as habitações, é possível pensar em uma arquitetura mais comprometida com a qualidade de vida e bem-estar e ainda tornar esses espaços ambientalmente mais sustentáveis.

Palavras-chave: Espaços verdes; Habitação; Idosos

Abstract

The present study objectified to identify the influence of green spaces in the elderly's housing through an integrative literature review of scientific articles indexed in three databases: Web of Science, Scielo and Scopus. Ten articles were selected and analyzed in depth, with the majority of research carried out on the Asian continent. Studies suggest: greater availability of vegetation diversity leads to higher levels of regular physical activity by the elderly; there is a greater preference for green spaces close to the house that provide shade; the presence of vegetable gardens influences that the elderly have a more active and healthier lifestyle, among others. With greater attention to how living spaces relate to nature and the influence that these spaces have on homes, it is possible to think of an architecture more committed to the quality of life and well-being and still make these spaces more environmentally sustainable.

Keywords: Green spaces; Housing; Elderly

1. Introdução

A longevidade da população brasileira vem crescendo ao longo dos últimos anos. De acordo com os últimos dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a expectativa de vida projetada para o ano de 2019 foi de 76,6 anos para ambos os sexos da população brasileira. O que significa um aumento de 31,1 anos frente ao indicador observado em 1940 (IBGE, 2020). Em 2030, o número de idosos superará o de crianças e adolescentes em cerca de 2,28 milhões, diferença que tenderá a aumentar para 34,6 milhões, em 2050 (66,5 milhões contra 31,8 milhões, respectivamente). Em 2016, os idosos já representavam 29,4% no total da população contra 14,1% de crianças e adolescentes (IBGE, 2016). É considerado idoso o indivíduo com idade igual ou superior a sessenta anos, segundo o Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003).

Com o crescente aumento da população idosa e o próspero tempo acrescido de vida nessa faixa etária, surgem reflexões perante o envelhecimento e a qualidade do ambiente. O envelhecimento populacional deve-se a melhoria na qualidade de vida, e também a avanços na área da saúde, destacando-se aspectos como progressos no: saneamento ambiental, na alimentação, redução de índices de violência, controle da poluição, melhores níveis de educação, além de avanços tecnológicos, entre outros (FRANCISCO, 2018).

O aumento deste segmento da população tem despertado crescente interesse na área científica para a compreensão em face do processo de envelhecimento. A Psicologia Ambiental chama atenção para a importância do ambiente físico. O conceito de vinculação aos lugares concatenados diz respeito às fortes ligações que estabelecemos com os espaços dentro e ao redor das nossas casas nas diferentes fases do curso de vida (MACEDO *et al.*, 2008).

As perdas sensoriais e físico-motoras podem influenciar a interação do idoso com o ambiente e a sociedade. Tem-se assim o desafio de garantir a pessoa idosa a oportunidade de manter-se ativo e saudável perante o processo de envelhecimento (SILVEIRA, 2018). O ambiente deve ser projetado para se adaptar a pessoa, e não demandar dela um esforço demasiado de adaptação ao espaço para que seja possível utilizá-lo (HUNT, 1992). Por isso, faz-se necessário compreender as mudanças fisiológicas que decorrem do processo de envelhecimento e as necessidades espaciais que emergem desse processo.

Segundo Hunt (1992), as necessidades e capacidades das pessoas estão divididas em três categorias: necessidades físicas, necessidades informacionais e necessidades sociais. As necessidades físicas são aquelas que envolvem a manutenção da saúde física, segurança e conforto. As necessidades informacionais dizem respeito ao processo de obter ou receber informações do ambiente e como essas são organizadas e lembradas. Já as necessidades sociais estão ligadas a interação social e como a pessoa controla o meio ambiente e sua vida.

Dentre os diversos cenários com os quais as pessoas se relacionam estão os ambientes residenciais, que abrangem a área interna do local de moradia e suas adjacências (vizinhança e bairro). Segundo Albuquerque e Günther (2019, p. 17):

A área interna do local de moradia é denominada habitação e se apresenta como espaço privilegiado por possibilitar privacidade e proteção do ambiente externo. O processo de habitar é uma demanda básica do ser humano e compõe sua territorialidade, ou seja, a apropriação e o

pertencimento a um local. Permite, ainda, socializações e aprendizagens com os indivíduos que compõem esse microsistema e auxilia na construção de aspectos identitários.

O ambiente residencial apresenta-se como local propício para manutenção da congruência pessoa-ambiente. As características ambientais e as necessidades individuais dos idosos servem como uma orientação para compreender a influência ambiental sobre o bem-estar dos mesmos, sendo a docilidade o aspecto que se sobressai dessa inter-relação. Por isso, é importante questionar para quem o ambiente é bom, não somente se ele é bom (ALBUQUERQUE; GÜNTHER, 2019).

A busca por espaços físicos adaptáveis consiste em considerar que os mesmos facilitem a locomoção e permanência dos idosos, ainda que eles apresentem alguma perda funcional, e por isso são considerados por pesquisadores da área como ambientes favoráveis e amigáveis (MABONI; PARISE, 2011). Segundo Neri (2007), os ambientes amigáveis são aqueles capazes de se ajustar as competências e preferências dos idosos, dando a estes um senso de controle, de autoeficácia e de pertinência.

A presença de espaços verdes no entorno de ambientes residenciais é fator considerado preponderante para aumentar os níveis de satisfação residencial, o que reflete em um aumento da vida social agregada ao lar. Segundo Macedo (1995, p. 2) é considerado como espaço verde:

Toda área urbana ou porção do território ocupada por qualquer tipo de vegetação e que tenham um valor social. Neles estão contidos bosques, campos, matas, jardins, etc. O valor social atribuído pode ser vinculado em relação a sua utilização em termos de produção de alimentos, interesse para a conservação ou preservação de conjuntos de ecossistemas ou mesmo de um único ecossistema, ao seu valor estético/cultural e mesmo a sua destinação para o lazer ativo ou passivo.

A estimulação de atividades a serem realizadas no ambiente externo imediato da moradia promove maior interação e conexão entre os vizinhos, acarretando em menor isolamento social dos idosos (ALBUQUERQUE; GÜNTHER, 2019). O contato diário com a natureza diminui o estresse, melhora os hábitos alimentares dos idosos e facilita o estilo de vida ativo, contribuindo assim para o envelhecimento ativo e saudável dessa população.

Depois de apresentar os fatos e no intuito de instigar a reflexão sobre o tema da moradia e idosos, o objetivo do estudo consiste em identificar a influência dos espaços verdes na utilização dos ambientes residenciais (internos e externos) pelos idosos. O intuito é analisar sistematicamente a produção científica, especificamente artigos científicos, no campo do envelhecimento perante a influência do ambiente externo na vivência do idoso com o ambiente interno.

2. Metodologia

O estudo realizado é de tipologia descritiva e adotou como método a revisão integrativa de literatura com busca sistemática. A Revisão Integrativa de Literatura é um método que tem por finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, com o objetivo de contribuir para o conhecimento de uma área específica de estudo (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008; ROMAN; FRIEDLANDER, 1998).

Para a elaboração da revisão integrativa, em um primeiro momento é necessário determinar o objetivo específico, formular questionamentos a serem respondidos e realizar uma busca para identificar e coletar pesquisas relacionadas ao tema proposto. Além disso, se definem critérios de inclusão e exclusão dos dados de forma prévia, clara e objetiva (FERENHOF; FERNANDES, 2016; MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A revisão integrativa de literatura consiste na construção de uma análise ampla da literatura, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de futuros estudos. O propósito inicial deste método de pesquisa é obter um profundo entendimento de um determinado fenômeno baseando-se em estudos anteriores. Segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008, p. 761-763) são seis as etapas que compreendem a pesquisa integrativa, sendo elas:

Primeira etapa: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa;

Segunda etapa: estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura;

Terceira etapa: definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos;

Quarta etapa: avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa;

Quinta etapa: interpretação dos resultados;

Sexta etapa: apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Realizou-se uma busca sistemática *online*, em periódicos com indexação nacional, disponíveis para acesso público por meio das bases de dados provenientes do site da Capes: Scopus, Scielo e Web of Science. O operador booleano *AND* foi utilizado e os unitermos utilizados na busca encontram-se no Quadro 1 abaixo.

Assunto e sinônimos em português	Assunto e sinônimos em inglês
Habitação	
Habitação.	<i>Home, homing, house.</i>
Idoso	
Idoso, terceira idade, envelhecimento.	<i>Elderly.</i>
Espaços verdes	
Área verde, espaço verde, jardim, horta.	<i>Green area, green space, green urban space, green outdoor environments, outdoor environments.</i>

Quadro 1: Unitermos utilizados na busca de artigos para a revisão integrativa. Fonte: elaborado pelas autoras.

O intuito foi verificar como está a pesquisa científica sobre o tema e produzir um panorama do mesmo. Desse modo, para guiar, definiu-se como pergunta norteadora: os espaços verdes influenciam na utilização do espaço interno e externo pelos idosos?

Como critérios de inclusão na pesquisa, os trabalhos deveriam conter: estar em língua portuguesa e/ou inglesa, disponibilizado nas bases de dados selecionadas para a pesquisa proposta, disponibilizados na íntegra e na modalidade de artigo científico, sem restrição de período. O critério de exclusão foi: não abordar sobre espaços verdes, não ter como objeto de estudo a pessoa idosa e a residência.

3. Resultados

Durante a revisão integrativa foram identificados 70 artigos, dos quais 10 trabalhos atenderam a todos os critérios de inclusão e foram lidos na íntegra. O fluxograma que ilustra as diferentes fases da revisão integrativa está apresentado abaixo na Figura 1. A maioria dos estudos identificados foi desenvolvida no continente asiático, a parcela menor concentra-se no continente europeu. Nota-se que os artigos são recentes, sendo o mais antigo publicado no ano de 2010.

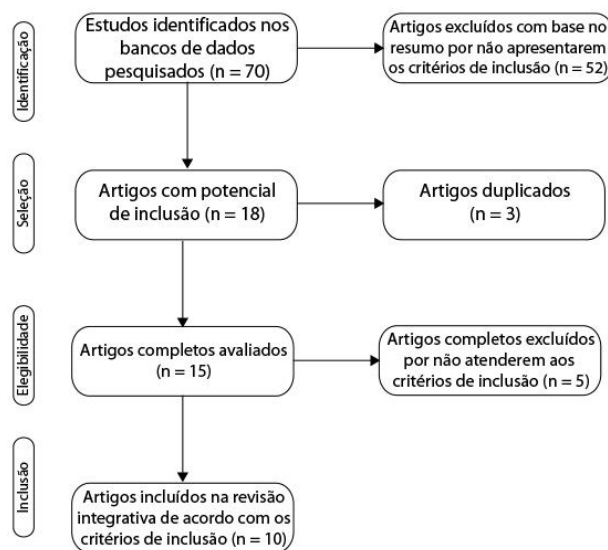


Figura 1: Fluxograma das diferentes etapas da pesquisa integrativa. Fonte: elaborado pelas autoras.

A Figura 2 e 3, no qual encontram-se abaixo, demonstram de forma agrupada e sintetizada as características de cada estudo: periódico em que o estudo foi publicado, autores, ano, objetivo, métodos utilizados na pesquisa, amostra e os principais resultados.

Meio de publicação	Autores (Ano)	Objetivo	Metodologia	Amostra	Resultados
Conferência: Earth and Environmental Science	Sun Chutian; Qu Guangbin; Hu Yujie (2019)	Explorar a importância de fatores ambientais no espaço verde das casas rurais para a saúde dos idosos, a fim de estabelecer um certo fundamento teórico e um significado prático para a construção saudável de casas rurais em regiões frias	Análise da literatura e da teoria fundamentada; método Delphi difuso e o processo de hierarquia analítica	Espaços verdes de casas rurais situadas em regiões frias da China	O critério de “luz do sol e iluminação do jardim” é a mais importante para a promoção da saúde do idoso; “Diversidade da vegetação” desempenha um papel importante. O “Pátio de recreação” promove a saúde dos idosos no frio; a “Diversidade da vegetação” foi o critério mais proeminente
Revista Public Health	Merja Rantakokko; Timo Törmäkangas; Taina Rantanen; Maria Haak; Susanne Iwarsson (2013)	Examinar se as barreiras medidas objetivamente nos ambientes externos, de entrada e interno estão associadas à mortalidade entre pessoas que vivem em comunidade de 80 a 89 anos de idade	Entrevistas e utilização do instrumento Housing Enabler para avaliar as barreiras ambientais	397 participantes	A falta de corrimãos nas entradas foi associada ao maior risco de mortalidade; o número total de barreiras ambientais nas entradas e saídas ao ar livre não foi associado à mortalidade; Alto número de barreiras ambientais em ambientes fechados tem um efeito levemente protetor contra o risco de mortalidade
Revista Health & Place	Kirsi E. Keskinen; Merja Rantakokko; Kimmo Suomi; Taina Rantanen; Erja Portegijs (2018)	Estudar a correspondência entre o ambiente objetivo e percebido e avaliar suas associações com a atividade física em idosos	Entrevistas e utilização do Banco de Dados Topográfico	848 idosos	Indicação de maior diversidade de habitats em áreas naturais se correlaciona com maior atividade física entre idosos sem dificuldades para caminhar e a presença de água se correlaciona com maior atividade física entre aqueles com dificuldades para caminhar
International Journal of Environmental Research and Public Health	Katarina Ana Lestan; Ivan Eržen; Mojca Golobič (2014)	Coletar evidências empíricas sobre a qualidade do espaço aberto em bairros recém-construídos na Eslovênia e revelar as ligações entre a (falta de) provisões para atividades ao ar livre e o estilo de vida adotado pelos habitantes	Observação, mapeamento comportamental e questionário	554 questionários	A baixa qualidade e a falta de áreas verdes abertas levam a más formas de usos espaciais e, a um estilo de vida menos saudável; Residentes em novos empreendimentos percebem a falta de árvores e estimam as áreas verdes abertas como menos atraentes em comparação com as antigas e preferem passar o tempo em átrios e varandas particulares
Revista Indoor Built Environment	Yeunsook Lee; Hyegyung Yoon; Soohyun Lim; Somi An; Jihye Hwang (2012)	Esclarecer a utilidade de alternativas habitacionais que promovam a saúde holística dos frágeis idosos do bairro	Pesquisa bibliográfica e workshop em pequenos grupos	3 pequenos grupos com profissionais da saúde com no mínimo 20 anos de experiência	Incorporar o ambiente de atendimento à demência ao ambiente residencial geral; Promover a saúde física dos idosos, fornecendo às instalações de atendimento um ambiente comparável ao das unidades de apartamentos próximas; O espaço planejado deve ser estabelecido no plano básico de infra-estrutura verde, permitindo que os idosos desfrutem de uma vida mais saudável, cercada de ambiente natural

Figura 2: Artigos incluídos na revisão integrativa constando meio de publicação, autores e ano, objetivo, metodologia, amostra e resultados (parte 1). Fonte: elaborado pelas autoras.

Meio de publicação	Autores (Ano)	Objetivo	Metodologia	Amostra	Resultados
Revista Environmental Health	Agnes E van den Berg; Marijke van Winsum-Westra; Sjerp de Vries; Sonja ME van Dillen (2010)	Comparar a saúde, o bem-estar e a atividade física de jardineiros mais velhos e mais jovens aos do grupo de controle sem lote	Entrevistas	184 participantes	Maior consumo regular de alimentos frescos; Alívio do estresse, permanecer ativo e manter-se saudável, foram os preditores mais importantes como resultado de manter uma horta
Revista Urban Forestry & Urban Greening	Arne Arnberger; Brigitte Allex; Renate Eder; Martin Ebenberger; Anna Wanka; Franz Kolland; Peter Wallner; Hans-Peter Hutter (2017)	Analisar as preferências dos idosos residentes em espaços verdes urbanos e ruas de acesso em dias quentes, a fim de simular quais qualidades dos espaços verdes são necessárias para aumentar a probabilidade de uma visita	Questionário; experiência visual de escolha discreta e entrevistas	193 idosos	Preferência por espaços verdes de fácil acesso, silenciosos e atraentes; Pessoas com mais recursos financeiros ou de saúde respondem ao risco de calor saindo de casa, enquanto as pessoas sem esses recursos são mais propensas a serem forçadas a ficar em casa; Preferência por combinações de árvores com uma alta cobertura de copa e superfícies de água; Presença de amigos, disponibilidade de banheiros públicos e nenhum ruído do tráfego foram avaliados positivamente
Journal of Urban Health: Bulletin of the New York Academy of Medicine	Charles Ochodo; D. M. Ndeti; W. N. Moturi; e J. O. Otieno (2014)	Investigar a relação entre características do ambiente residencial externo construído e distúrbios de saúde mental em residências selecionadas do município de Nakuru, Quênia	Entrevistas	544 residentes	Os atributos que foram associados aos transtornos de saúde mental foram o tipo de material de parede usado nos prédios, vias de acesso para caminhadas, disponibilidade de estabelecimentos comerciais, tipos de portas, estados de telhados e janelas; As áreas residenciais de baixa renda têm uma concentração mais alta de características externas ruins do ambiente construído e, expõem os residentes a maiores possibilidades de desenvolver distúrbios de saúde mental
BioMed Research International	Erja Portegijs; Merja Rantakokko; Johanna Edgren; Anu Salpakoski; Ari Heinonen; Marja Arkela; Mauri Kallinen; Taina Rantanen; e Sarianna Sipilä (2013)	Estudar os efeitos de uma intervenção multicomponente de um ano nas barreiras ambientais percebidas em pacientes com fratura de quadril	Questionário	81 participantes	A capacidade funcional de uma pessoa diminui drasticamente devido a uma fratura de quadril, o ambiente impõe mais demandas à pessoa, o que afetará a percepção das barreiras ambientais. Simultaneamente, melhorias no funcionamento, ocorrendo na recuperação da fratura de quadril, podem reduzir o número de barreiras ambientais percebidas
International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity	Yi Gong; John Gallacher; Stephen Palmer; e David Fone (2014)	Avaliar a associação entre o espaço verde da vizinhança e a participação de atividades físicas em homens idosos com diferentes níveis de função física dos membros inferiores	Estudo prospectivo	1225 participantes	Idosos residentes em bairros com mais espaços verdes apresentam maiores níveis de participação na atividade física regular; É mais provável que as pessoas andem, se exercitem e cuidem do jardim em um ambiente mais verde; A quantidade de espaço verde da vizinhança foi significativamente associada à atividade física regular, independentemente do nível da função física dos membros inferiores

Figura 3: Artigos incluídos na revisão integrativa constando meio de publicação, autores e ano, objetivo, metodologia, amostra e resultados (parte 2). Fonte: elaborado pelas autoras.

Do total de artigos analisados, a maioria utilizou como método de pesquisa entrevista ou questionário. Não houve um consenso em relação aos meios de publicação, cada artigo foi divulgado em uma revista diferente, a maioria era destinada a área da saúde e ambiente. Da totalidade dos 10 artigos lidos na íntegra, 6 eram datados dos últimos sete anos, o que demonstra a contemporaneidade dessa área de conhecimento.

Em relação aos objetivos, os estudos dividiram-se em dois blocos: os que direcionavam como foco a avaliação do espaço verde para a participação de atividades físicas ao ar livre, como a presença de espaços verdes poderiam influenciar o idoso na prática regular de atividades; e o segundo grupo de estudos conduzia o enfoque para as barreiras ambientais presentes no ambiente externo que prejudicavam a utilização do mesmo e afetavam a saúde do idoso.

O primeiro grupo de resultados categorizados dos estudos revelam algumas considerações importantes a serem destacadas: idosos residentes em bairros com mais espaços verdes disponíveis e maior diversidade de vegetação, evidentemente, apresentam maiores níveis de participação e regularidade na atividade física; maior probabilidade que os idosos se exercitem e cuidem do jardim em um ambiente mais verde; preferência por espaços verdes próximos a casa e que forneçam sombra; a presença de hortas influencia em um estilo de vida mais ativo e saudável; a baixa qualidade e a falta de espaços verdes abertos levam a más formas de utilização dos ambientes externos, no qual acarreta em um estilo de vida menos saudável.

Como principais resultados do segundo grupo, tem-se: a falta de corrimãos nas entradas das residências foi identificada pelos idosos dos estudos como sendo a maior barreira ambiental; diminuição do acesso a ambientes externos pelos idosos, devido a barreiras ambientais externas, acarreta na restrição em participar de atividades fora da residência, levando à inatividade física; o alto número de barreiras ambientais em ambientes fechados tem um efeito levemente protetor contra o risco de mortalidade nos idosos, um dado controverso com os conhecimentos provenientes da literatura, foi encontrado em apenas um estudo analisado.

3. Discussão

Todos os estudos incluídos nesta revisão integrativa de literatura são recentes, isso provavelmente está associado ao crescente aumento da população idosa, o que é uma realidade global. O envelhecimento é um fenômeno individual, dinâmico, progressivo e sem reversão que atinge a todos os gêneros e classes sociais. Ele está ligado a mudanças que ocorrem nos âmbitos biológicos, psíquicos e sociais (BRITO; LITVOC, 2004; FECHINE; TROMPIERI, 2012).

Segundo o IBGE (2016), em 2070 a estimativa é que a proporção da população idosa brasileira alcance a porcentagem acima de 35,0%, o que seria, inclusive, superior ao indicador para o conjunto dos países desenvolvidos. Ainda segundo o Instituto, 27,5% das pessoas com 60 anos ou mais de idade vivem, atualmente, em domicílios sem a presença de arborização (IBGE, 2016).

Como consta na literatura e nos estudos avaliados acima, há relação entre os espaços verdes e o benefício que os mesmos trazem para saúde do idoso, por isso são denominados de ambientes restauradores pela bibliografia. Há ainda a inter-relação entre o comportamento humano e o ambiente, no qual um não pode ser compreendido separadamente do outro, pois o primeiro afeta o segundo e vice-versa (SILVEIRA, 2018).

A capacidade funcional de uma pessoa diminui drasticamente, quando se tem uma fratura de quadril, por exemplo. Com isso, o ambiente impõe mais demandas à pessoa, o

que afetar4 na percepç4o de barreiras no ambiente. Melhorias no funcionamento, durante a recuperaç4o da fratura, podem reduzir o n4mero de barreiras ambientais percebidas (PORTEGIJS *et al.*, 2013). Christenson (1990) comenta que o ambiente tem maior efeito sobre pessoas com perdas em suas capacidades. Barreiras no ambiente externo imediato da resid4ncia podem diminuir as possibilidades dos idosos de acesso e desfrute do ar livre, restringindo sua participaç4o em atividades, acarretando em inatividade f4sica (RANTAKOKKO *et al.*, 2013).

Ambientes que n4o comportam as necessidades e caracter4sticas dos idosos tamb4m influenciam no uso do espaço. Qualidade baixa nos ambientes e falta de espaços verdes abertos e dispon4veis para idosos levam a m4s formas de usos espaciais e, conseq4entemente, a um estilo de vida menos saud4vel (LESTAN; ERŽEN; GOLOBIČ, 2014).

Maior diversidade de vegetaç4o 4 correlacionada com a percepç4o de natureza podendo ser um facilitador para a mobilidade ao ar livre e aumento na atividade f4sica por parte dos idosos (KESKINEN *et al.*, 2018). Jard4ns tamb4m podem ter efeito restaurador sobre as pessoas idosas, lidar com a terra pode aliviar o estresse e mantem o idoso saud4vel e ativo (VAN DEN BERG *et al.*, 2010).

Kaplan e Kaplan (2011) explanam como a fadiga mental 4 o resultado da capacidade esgotada de direcionar a atenç4o e como esse recurso escasso pode ser reabastecido. O efeito cumulativo do esforço de direcionar a atenç4o pode levar a sintomas como irritabilidade, impaci4ncia e distraç4o. Ambientes naturais t4m uma grande propens4o a oferecer um fasc4nio suave e, portanto, podem ajudar na recuperaç4o do cansaço mental.

A disponibilidade de espaço verde na 4rea pr4xima da resid4ncia aumenta a satisfaç4o residencial, refletindo em menor interesse por outros ambientes, e menor deslocamento e vida social agregada ao lar. Al4m de contrib4rem para o bem-estar, s4o identificados como potencializadores para a realizaç4o de atividades f4sicas, culminando em reduç4o da obesidade e do estresse (ALBUQUERQUE; GÜNTHER, 2019).

Portanto, com um maior conhecimento sobre as caracter4sticas fisiol4gicas e necessidades espaciais dos idosos, e um esforço consciente de arquitetos, engenheiros e *designers*, o planejamento de ambientes mais responsivos aos idosos pode se tornar uma realidade. Projetando-se espaços que incorporam atributos ambientais que proporcionem suporte f4sico, sensorial, social e psicol4gico, e que assegurem o atendimento 4s necessidades desse p4blico, bem como a relaç4o com o ambiente externo se poder4 contribuir para um processo de envelhecimento mais saud4vel, ativo, aut4nomo e digno.

4. Consideraç4es finais

No presente estudo buscou-se analisar as produç4es cient4ficas disponibilizadas na 4ntegra em base de dados sobre a influ4ncia de espaços verdes na viv4ncia do idoso com o ambiente interno e externo, no qual foi poss4vel devido 4 compilaç4o de dados elaborada atrav4s da revis4o integrativa de literatura. A s4ntese realizada possibilitou a reflex4o acerca do tema, ressaltou a import4ncia de considerar as necessidades e caracter4sticas dos idosos no planejamento das resid4ncias e suas adjac4ncias e evidenciou a import4ncia dos espaços verdes na sa4de do idoso.

O que se tem em comum em todos os estudos analisados é a máxima de que os ambientes externos que contem áreas destinadas às vegetações influenciam e melhoram a ambiência do idoso para com o ambiente interno e externo. É importante ressaltar que nenhum dos artigos científicos analisados derivou-se da área de arquitetura e urbanismo, o que indica poucos estudos com a temática realizados na área de arquitetura que estejam indexados nos principais indexadores e revistas. Contudo, podem existir estudos em outras plataformas que abordam esse assunto, mas que, no entanto, se encontram fora dos indexadores analisados nesta pesquisa.

Acredita-se que novos estudos, ajustados ao contexto nacional, são importantes para agregar conhecimento sobre o tema, dar suporte a atuação profissional de arquitetos, engenheiros e *designers*, sensibilizando-os para uma arquitetura mais comprometida e engajada na qualidade de vida e bem-estar dos idosos.

As autoras deste artigo agradecem a UNIEDU/FUMDES que possibilita a bolsa de estudos durante o período do mestrado e ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) pelo apoio na realização da pesquisa.

Referências

ALBUQUERQUE, Dayse da Silva; GÜNTHER, Isolda de Araújo. Onde em nós a casa mora? Os ambientes residenciais nas relações pessoa-ambiente. *In*: HIGUCHI, Maria Inês Gasparetto; KUHNEN, Ariane; PATO, Claudia (org.). Psicologia ambiental em contextos urbanos. Florianópolis: Edições do bosque/CFH/UFSC, 2019. p. 16-33. 191 p.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília (DF); 2003; 03 out.

BRITO, Francisco Carlos de; LITVOC, Júlio. Envelhecimento: prevenção e promoção de saúde. São Paulo: Atheneu, 2004. 236p.

CHRISTENSON, Margaret A. Aging in the designed environment. New York: The Haworth Press, 1990. 133p.

FECHINE, Basílio Rommel Almeida; TROMPIERI, Nicolino. O processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos. *Inter Science Place*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 20, p. 106-132, 2012.

FERENHOF, Helio Aisenberg; FERNANDES, Roberto Fabiano. Desmistificando a revisão de literatura como base para redação científica: método SSF. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 550-563, 2016.

FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. Expectativa de vida. *Mundo Escola*, [s.l.], 2018. Disponível em: <http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/expectativa-vida.htm>. Acesso em: 15 dez. 2020.

HUNT, Michael E. The design of supportive environments for older people. *Journal of Housing for the elderly*, United Kingdom, v. 9, p.127-140, 1992.

IBGE. Tábua completa de mortalidade para o Brasil – 2019: breve análise da evolução da mortalidade no Brasil. Rio Janeiro: IBGE, 2020. 28p.

IBGE. Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2016. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. 146p.

KAPLAN, Rachel; KAPLAN, Stephen. Well-being, Reasonableness, and the Natural Environment. *Applied psychology: health and well-being*, Singapura, v. 3, n. 3, p. 304-321, 2011.

KESKINEN, Kirsi E. *et al.* Nature as a facilitator for physical activity: Defining relationships between the objective and perceived environment and physical activity among community-dwelling older people. *Health & Place*, Edimburgo, v. 49, p. 111-119, 2018.

LESTAN, Katarina Ana; ERŽEN Ivan; GOLOBIČ, Mojca. The Role of Open Space in Urban Neighbourhoods for Health-Related Lifestyle. *Internacional Journal. Environmental Research and Public Health*, Suíça, v. 11, p. 6547-6570, 2014.

MABONI, Tami Cristina; PARISE, Patrícia Spagnolo. O olhar da bioética de intervenção nos direitos inerentes ao idoso e a influência da teoria da reserva do possível. *Revista eletrônica do curso de Direito*, Santa Maria, v. 6, n. 1, p. 1-14, 2011.

MACEDO, Danielle *et al.* O Lugar do Afeto, o Afeto pelo Lugar: O que dizem os idosos? *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 24, n. 4, p. 441-449, 2008.

MACEDO, Silvio Soares. Espaços livres. *Paisagem e Ambiente*, São Paulo, n. 7, p. 15-56, 1995.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto e contexto enfermagem*. Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

NERI, Anita Liberalesso. *Qualidade de vida na velhice: enfoque multidisciplinar*. Campinas: Alínea, 2007. 300p.

PORTEGIJS, Erja *et al.* Effects of a Rehabilitation Program on Perceived Environmental Barriers in Older Patients Recovering from Hip Fracture: A Randomized Controlled Trial. *BioMed Research International*, Egito, v. 3, p. 1-8, 2013.

RANTAKOKKO, Merja *et al.* Environmental barriers, person environment fit and mortality among community-dwelling very old people. *BMC Public Health*, Londres, v. 13, n. 783, p. 1-8, 2013.

ROMAN, Arlete Regina; FRIEDLANDER, Maria. Revisão integrativa de pesquisa aplicada à enfermagem. *Cogitare Enfermagem*, Curitiba, v. 3, n. 2, p. 109-112, 1998.

SILVEIRA, Carolina Morgado de Freitas. *Habitação de suporte para idosos: contribuição da Arquitetura para o envelhecimento ativo e saudável*. 2018. 155f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

VAN DEN BERG, Agnes E. *et al.* Allotment gardening and health: a comparative survey among allotment gardeners and their neighbors without an allotment. *Environmental Health*, Londres, v. 9, n. 74, p. 1-12, 2010.